



LISBON
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

SÍNTESE DE CONJUNTURA

Maio 2017

SUMÁRIO

No 1º trimestre de 2017 o PIB português cresceu, em volume, 2,8% em termos homólogos e 1,0% face ao trimestre anterior. Este valor prolonga a aceleração do crescimento do PIB, mas foi mais intenso do que o antecipado devido ao contributo positivo do saldo externo. No mesmo período a taxa de desemprego fixou-se em 10,1% (valores não corrigidos de sazonalidade), um decréscimo de 2,3 pontos percentuais em termos homólogos.

Os poucos dados relativos ao 2º trimestre (abril) continuaram a ter uma evolução positiva e os indicadores de Clima e de Sentimento Económico voltaram a subir. Também no conjunto da Área Euro o Indicador de Sentimento Económico voltou a subir.

Dado o crescimento do 1º trimestre e a atual avaliação da conjuntura a previsão para o crescimento do PIB em 2017 é revista para o intervalo [2,4% a 2,8%], condicional a uma evolução não negativa da conjuntura internacional.

1.0 CRESCIMENTO DO PIB NO 1º TRIMESTRE

De acordo com a **estimativa rápida** do Instituto Nacional de Estatística (INE), no 1º trimestre de 2017 o PIB português cresceu, em volume, 2,8% em termos homólogos e 1,0% face ao trimestre anterior. Este valor representa uma significativa aceleração do crescimento homólogo a qual foi mais pronunciada do que o antecipado.

Ainda sem quantificar, o INE atribui este crescimento ao *“maior contributo da procura externa líquida, que passou de negativo para positivo”*. Esta constituiu a maior surpresa positiva, uma vez que o também referido *“contributo positivo elevado”* da Procura Interna, com desaceleração do Consumo Privado e aceleração do Investimento, era esperado. No mesmo período, a **taxa de desemprego** fixou-se em 10,1% (valor não corrigido de sazonalidade) um valor inferior em 2,3 pontos percentuais (pp) ao registado no 1º trimestre de 2016.

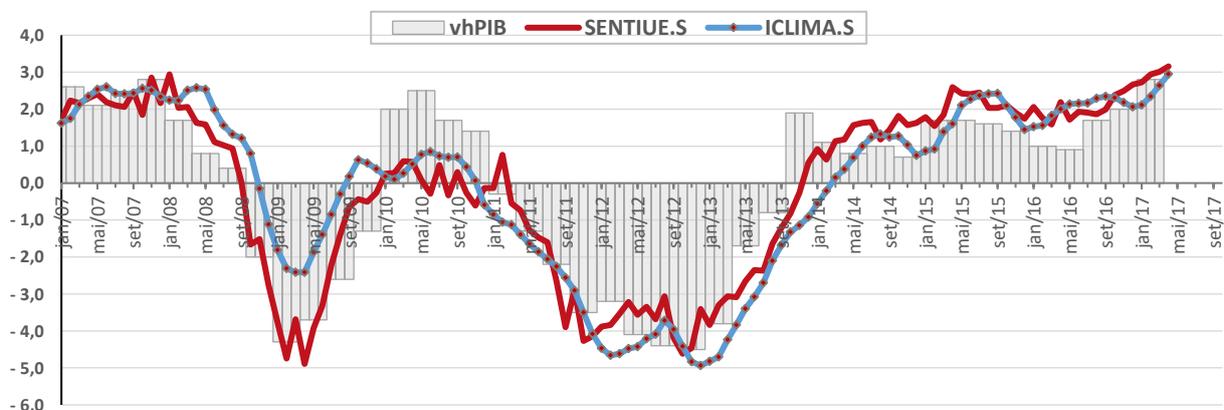
Na Área EURO (EA19) o PIB cresceu 1,7% em termos homólogos e 0,5% face ao trimestre anterior. Verificou-se assim uma ligeira desaceleração em termos homólogos (crescimento de 1,8% nos dois trimestres anteriores) e uma manutenção do crescimento em cadeia. Por países, o PIB cresceu, em termos homólogos, 3,0% em Espanha, 1,7% na Alemanha e apenas 0,8% em França e em Itália, os países mais responsáveis por um crescimento conjunto menos expressivo.

2. CONFIANÇA E CLIMA ECONÓMICO - INQUÉRITOS DE CONJUNTURA EM MAIO

Em **abril**, já no segundo trimestre, quer o indicador de Clima Económico do Instituto Nacional de Estatística (ICLIMA.S, INE) quer o indicador de Sentimento Económico (SENTIUE.S, EUROSTAT) voltaram a subir atingindo valores máximos no período (ver gráfico1; nota: no gráfico os valores originais dos indicadores foram ajustados à média e desvio padrão de vPIB). O indicador de confiança dos consumidores também continuou a subir.

No mesmo mês, para o conjunto da Área EURO (e da EU28) o indicador de Sentimento Económico voltou a subir de forma expressiva depois de no primeiro trimestre já ter atingido um nível acima do ano anterior. A subida deste indicador foi comum aos principais países.

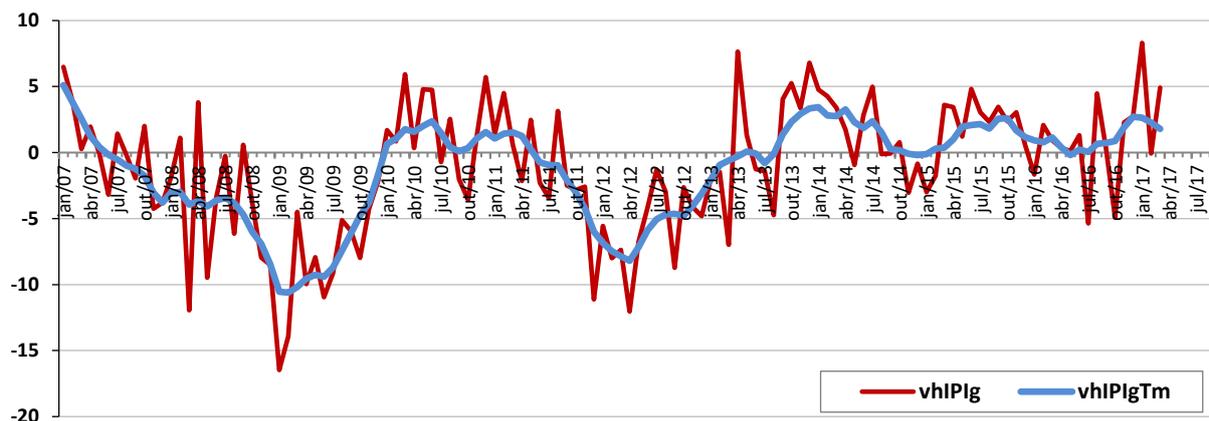
Gráfico 1| Indicadores de Clima Económico (ICLIMA.S) e Sentimento Económico (SENTIUE.S) e variações homólogas do PIB (vhPIB), 2007-2017



3. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Em março, com mais um dia útil, o Índice de Produção Industrial registou uma variação homóloga de 4,9% (valores brutos, série vhlPIg no gráfico 2; a variação na indústria transformadora foi de 5,8%). No 1º trimestre a variação homóloga foi de 4,4% (valores brutos). Corrigida de efeitos sazonais e de calendário, a tendência estimada apresentava variações homólogas (série vhlPIgTm) perto dos 2% em março.

Gráfico 2 | Variação homóloga da produção industrial

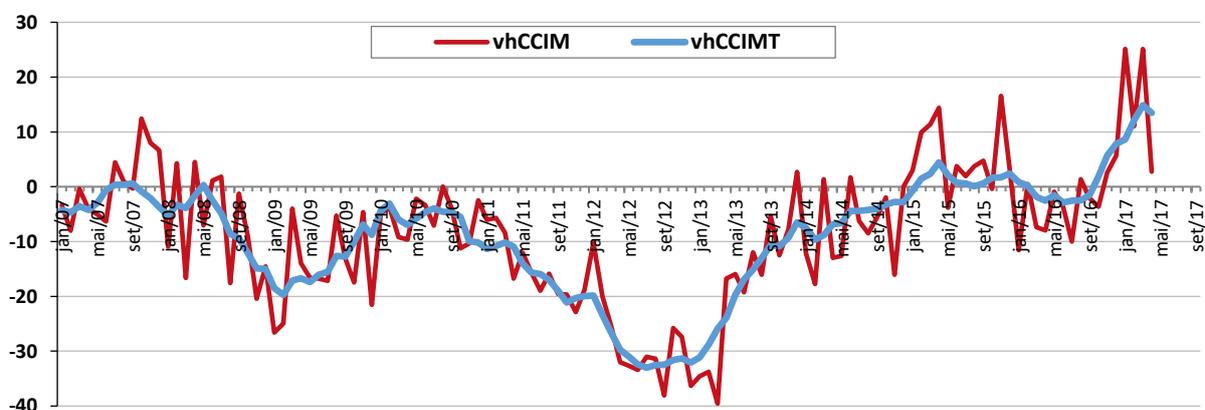


O Índice de Volume de Negócios na Indústria (série nominal) apresentou uma variação homóloga de 13,1% em março e de 11,1% no 1º trimestre (com 6,9% no mercado nacional e 16,6% no mercado externo). A evolução deste indicador no 1º trimestre foi influenciada pelo maior número de dias úteis (+2) e pela variação homóloga dos preços na produção industrial (4,5%) relacionada com a subida homóloga do preço do petróleo bruto.

4. CONSUMO DE CIMENTO E ACTIVIDADE NA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Em abril, com menos dois dias úteis, a variação homóloga nas vendas de cimento rondou os 3%, depois de ter crescido 21% no 1º trimestre. A dinâmica de crescimento na tendência estimada (vhCCIMT, no gráfico 3), depois de corrigida a sazonalidade e efeitos de calendário, supera os 13% no final de abril.

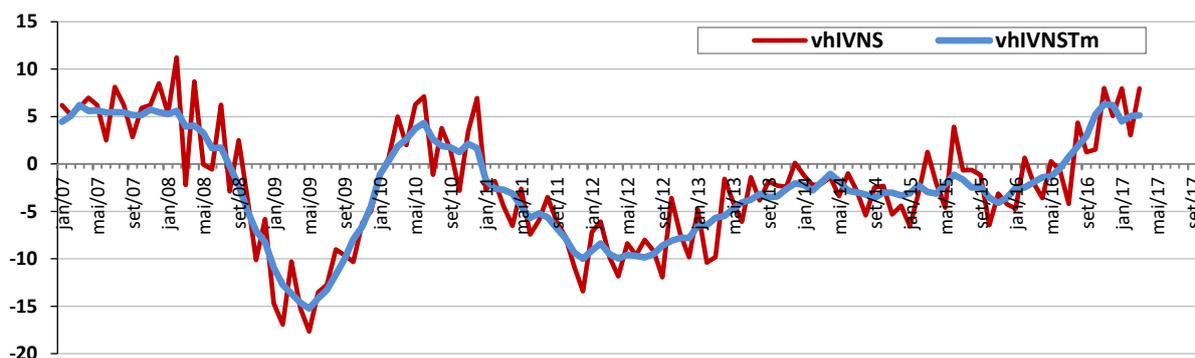
Gráfico 3 | Variação homóloga do consumo de cimento



5. VOLUME DE NEGÓCIOS NOS SERVIÇOS

Em **março** o Índice de Volume de Negócios nos Serviços (série nominal) apresentou uma variação homóloga de 8% (série *vhIVNS*, gráfico 4, dados brutos). No conjunto do 1º trimestre a variação homóloga foi de 6,4%. As variações homólogas na tendência estimada (*vhIVNSTm*, corrigidas de efeitos de calendário e sazonalidade, gráfico 4) rondam os 5%, com alguma subida de preços incluída.

Gráfico 4 Variação homóloga do volume de negócios nos serviços

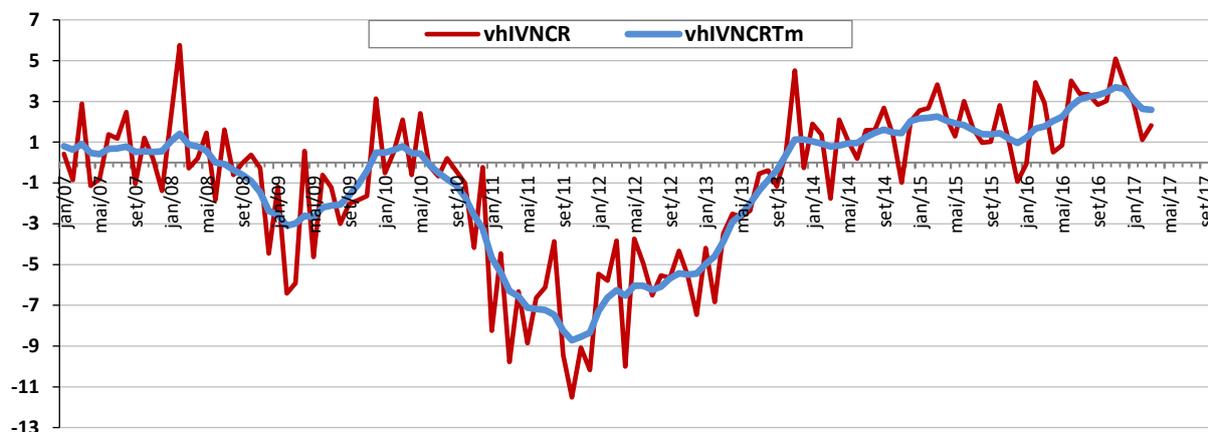


Em relação ao sector turístico, o indicador de proveitos totais da hotelaria (nominal; Atividade Turística, INE) registou uma variação homóloga de 13.5% no 1º trimestre, crescimento negativamente influenciado pela variação da Páscoa de março (2016) para abril (2017).

6. VOLUME DE NEGÓCIOS NO COMÉRCIO A RETALHO

Em março o Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 1,8 % (gráfico 5, valores brutos, deflacionados). No 1º trimestre a variação homóloga foi de 2,0% (4,0% no 4º trimestre de 2016). Como se pode ver no gráfico abaixo, em tendência (*vhIVNCRtm*) a taxa de crescimento homólogo deste indicador mantêm valores acima dos 2,5%. O crescimento do 1º trimestre baseou-se unicamente no crescimento do agrupamento dos produtos *não alimentares*.

Gráfico 5 Variação homóloga do volume de negócios no comércio a retalho



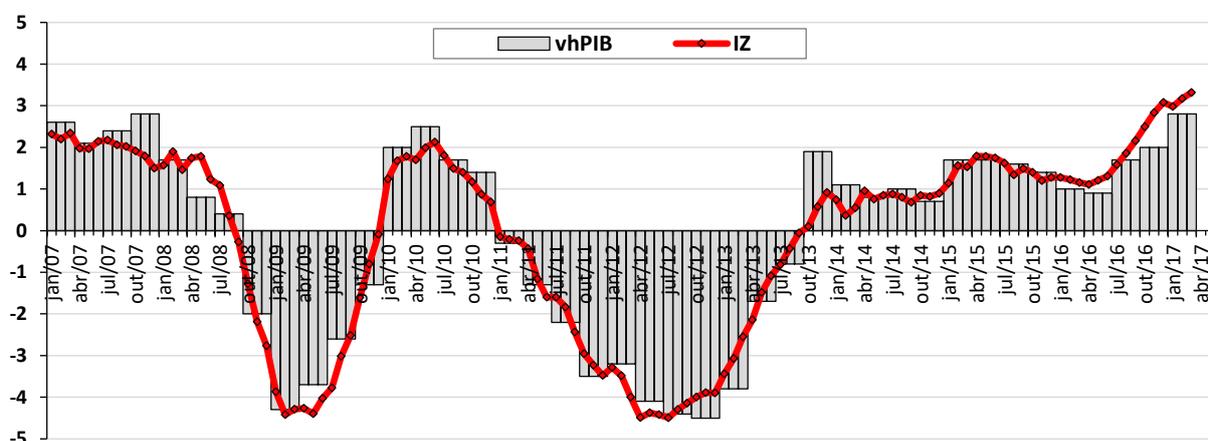
Em **abril** as vendas de automóveis ligeiros de passageiros cresceram 17,8% em termos homólogos. No 1º trimestre tinham crescido apenas 2,5%, valor negativamente influenciado pelo alto volume de vendas no mesmo período de 2016.

7. EVOLUÇÃO DO INDICADOR DE TENDÊNCIA

Como se pode ver no gráfico 6, o indicador de tendência da atividade global (IZ), estimado com informação até ao final do 1º trimestre atingiu um alto nível médio no 1º trimestre e voltou a subir no final do período.

Relativamente ao 2º trimestre a informação ainda é bastante escassa mas não foi negativa: registou-se uma nova subida dos indicadores de Clima e Sentimento Económico, da maioria dos indicadores de confiança empresariais e do indicador de confiança dos consumidores, bem como crescimentos mais positivos do comércio automóvel (de passageiros e comerciais) e o crescimento do consumo de cimento (ajustado de dias úteis) também manteve valores elevados.

Gráfico 6 | Variações homólogas do PIB e do indicador de tendência IZ



O crescimento registado no 1º trimestre e a avaliação da conjuntura atual determinam a necessidade de uma revisão do crescimento anteriormente previsto para o ano de 2017. Assim, com base na expectativa de crescimentos em volume de 2,4% no Consumo Privado, 7,5% no Investimento, 7,0% nas Exportações e de 7,0 a 8,0% nas Importações, estima-se agora um intervalo de [2,4% a 2,8%] para o crescimento do PIB em 2017. Esta previsão pressupõe uma evolução não negativa da conjuntura internacional política e económica.

No que respeita a fatores internos, esta previsão assume um relativamente elevado crescimento da Procura Interna (PI), mas o fator principal a determinar o maior ou menor crescimento anual do PIB deverá ser a evolução da relação entre o crescimento real das Exportações e das Importações, ou seja, o contributo da Procura Externa Líquida, que se espera venha a ser menos negativo do que o habitual e mais em linha com o acontecido no ano anterior e no 1º trimestre deste ano.

Elaborado com informação disponível até 22 de maio.